

edmilson borret



entre cão  
e lobo

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2018



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

CONCEPÇÃO DA CAPA: EDMILSON BORRET

FOTO DO AUTOR: DIOGO MOTTA

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B737e BORRET, Edmilson. 1967 –  
Entre o cão e o lobo / Edmilson Borret – Guaratinguetá, SP:  
Penalux, 2018.  
100 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-438-9

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.1

---

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## Filologia romântica

Tenho cá comigo  
minha própria gramática  
meus próprios adjetivos  
minha própria regência  
Trago na língua  
o sabor controvertido  
das conotações diversas  
Sujeito oculto  
e oculto devo me manter  
sob pena de ser feito  
inexistente  
pela chacota dos puristas  
Quem sabe um novo tempo  
uma nova sintaxe das relações  
novos paradigmas...  
A coordenação anulando  
ancestrais processos  
de subordinação...  
Os amores todos  
no mesmo campo semântico  
nenhuma regra ou exceção  
e as gentes no seu  
línguajar gostoso  
espontâneo  
prosivendo paixões  
da maneira  
que as satisfaz.

## A medida dos homens

rasos os olhos dos homens  
em que lhes pese a fundura da alma  
leves suas horas noturnas  
em que lhes pese o peso de anos  
montanhosos seus sonhos  
em que lhes pese a estatura de homens  
esbeltos seus corações prêt-à-porter  
em que lhes pese o grasso medo  
exatas suas ruas e cidades  
em que lhes pese o passo torto  
rijas suas certezas poucas  
em que lhes pese a carne trêmula  
áridos seus terços e novenas  
em que lhes pese o úmido sexo  
decotadas suas ingratas atitudes  
em que lhes pese o recato da amizade  
canhotos seus descuidados encontros  
em que lhes pese a destreza do amor  
de resto resta-lhes a medida  
de músculos  
de sangue  
de carne  
de pelos  
de ossos  
em que lhes pese a medida de pó

# A náusea

*Eu não sabia  
que virar pelo avesso  
era uma experiência mortal.*

ANA C. CÉSAR

Madrugadas de compaixão infinda  
por todos os homens  
Na manhã seguinte,  
enjoos de puta velha  
sonrisal e boca seca pelo dia afora

Espio da janela  
e o que ouço é o hino berrado  
do vizinho evangélico  
(o dedo em riste de deus não me apavora mais!)  
ou a andorinha de Bandeira  
cantando a vida à toa à toa  
Cerro a cortina entre os dedos  
e um presságio de grito  
entre os dentes

Melhor mesmo é voltar a dormir  
e ancorar na alma a ânsia de vômito:  
a tarde vem de passifloras...

O intragável irritante do sentimento  
é a ausência de meio-termo:  
ou é um caldo ralo  
ou é um angu de caroço.

## Versos sem jeito

se o vento não mudar  
se a casa não ruir  
se o estômago não doer  
prometo te escrever uns versos  
desses que a gente escreve  
meio sem jeito e enfeita  
com rimas e coração

mas não repares não  
no pouco de ritmo  
no tanto de silêncios  
serão versos marinados  
(jamais insípidos  
jamais inodoros  
jamais incolores)  
o gosto acre dos dias  
temperando poéticas

mostra aos amigos  
espalha nos quiosques  
e diz que quem os escreveu  
desaprendeu o sentir  
no claro das noites  
e se perdeu no itinerário  
não os rasgues – por mais insanos  
mostra aos amigos

e abre um sorriso  
ao lembrar de mim

aproveita e lembra  
de me amar um pouquinho  
só um pouquinho, meu amor

pois se o vento não mudar  
se a casa não ruir  
se o estômago não doer  
juro te escrever uns versos  
desses que a gente escreve  
meio sem peito e enfeita  
fazendo das tripas coração

## Dança, meu anjo

Dança, meu anjo!  
Deixa as asas na cadeira  
E dança!  
A vida cá fora  
não anda lá essas coisas  
Por isso, dança!

Dança conforme a música  
Dança conforme o peito  
A justeza do traço  
no itinerário do braço –  
tua óbvia indulgência.

Salta do mistério do chão  
envolve teu corpo  
no sem-forma do ar  
Que assim te amamos mais:  
lá do alto nos buscas  
nos recompões da dureza –  
de novo homens viramos  
porquanto leves,  
perenes.

O corpo em delito flagrante  
gestos exatos inocentam  
Por isso, dança!

Deixa as asas na cadeira  
E dança!



## Desuso

É como um corte em evidência  
na castidade dos puritanos  
na ingenuidade das meninas  
na maledicência dos suburbanos

As manhãs são de desmaio  
as tardes de calçada e incertezas  
e as noites podem doer  
como o sujeito que se projeta  
do viaduto, no minuto (exato!)  
do sangue arder

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen bold 90 g/m<sup>2</sup>, em outubro de 2018.

---